

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Mexerico

Miconia sellowiana

volume

5

Mexerico

Miconia sellowiana

Colombo, PR

Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Mexerico

Miconia sellowiana

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiospermae Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Miconia sellowiana* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Rosídeas

Ordem: Myrtales

Família: Melastomataceae

Gênero: *Miconia*

Binômio específico: *Miconia sellowiana*
Naudin – (Naud.)

Primeira publicação: Ann. Sc. Nat. Ser. 3. 16:
206. 1851.

Nomes vulgares por Unidades da Federação:

no Distrito Federal, jacatirão, língua-de-tamanduá e pixirica; em Minas Gerais, jacatirão, quaresmeira e quaresminha; no Paraná, mexerico e pixirica; em Santa Catarina, pixirica; e no Estado de São Paulo, fruta-de-tiriva e jacatirão.

Etimologia: o nome genérico *Miconia* é uma homenagem a D. Micon, médico espanhol; o epíteto específico *sellowiana* é uma homenagem ao botânico alemão Friedrich Sellow (1789–1831).

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Miconia sellowiana* é uma espécie arbustiva a arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores de mexerico atingem dimensões próximas a 11 m de altura e 30 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto a levemente tortuoso. Geralmente, o fuste é curto, medindo até 5 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica. A copa apresenta ramos e gemas terminais glabras e avermelhadas.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é esbranquiçada, quase lisa, acanalada e esparsamente lenticelada.

Folhas: são simples; opostas, dísticas ou cruzadas; muito estreitas, elípticas a lanceoladas, medindo até 19 cm de comprimento e 3 cm a 5 cm de largura; os ápices são atenuados e as bases são decurrentes; a margem é recortada; a nervação é acródoma, perfeita, suprabasal, com cinco nervuras principais impressas na face superior e salientes na face inferior, e nervuras secundárias paralelas entre si e perpendiculares em relação às nervuras principais; as domácias são do tipo bolsa na junção das nervuras central e laterais, com face abaxial; os pecíolos medem até 1,2 cm de comprimento; sem estípulas; quando jovens, as folhas são coriáceas e discoloradas; são também glabras, na face superior, e pilosas na face inferior.

Inflorescência: ocorre numa panícula terminal, medindo de 4 cm a 8 cm de comprimento.

Flores: são hermafroditas, brancas ou róseas, medindo até 0,2 cm de diâmetro, com 5 a 6 pétalas livres.

Frutos: são globosos, do tipo baga e medem até 4 mm de diâmetro; quando maduros, são purpúreos, carnosos e coroados com os remanescentes do cálice. Cada fruto contém de 6 a 9 sementes.

Sementes: são ovais a angulosas e medem até 2 mm de comprimento.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Miconia sellowiana* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de julho a setembro, no Estado de São Paulo (CHIEA, 1990; GOLDENBERG, 2009); de agosto a novembro, no Distrito Federal e no Paraná (HATSCHBACH; MOREIRA FILHO, 1972; SILVA JÚNIOR; PEREIRA, 2009), e de agosto a dezembro, em Minas Gerais (BALDASSARI, 1988).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de abril a agosto, no Distrito Federal (SILVA JÚNIOR; PEREIRA, 2009), e de junho a janeiro, no Estado de São Paulo (GOLDENBERG, 2009).

Dispersão de frutos e sementes: tanto os frutos quanto as sementes são dispersos, principalmente, pela avifauna, destacando-se a tiriva (*Pyrrhura frontalis*).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 15°45'S, no Distrito Federal, a 30°S, no Rio Grande do Sul.

Variação altitudinal: de 200 m, em Santa Catarina, a 1.890 m, no Paraná.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Miconia sellowiana* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 42):

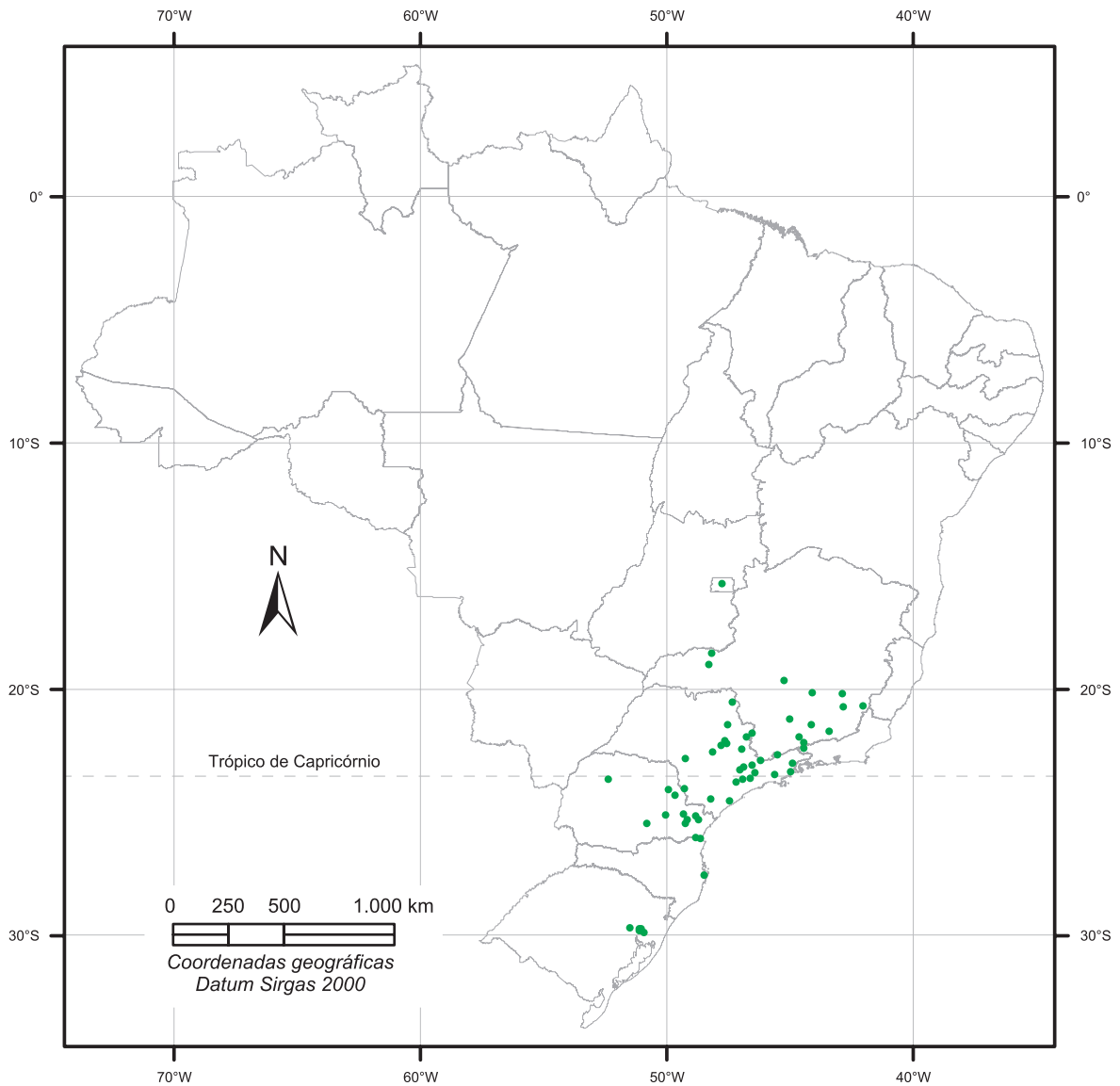
- Distrito Federal (BALDASSARI, 1988; FILGUEIRAS; PEREIRA, 1990; WALTER; SAMPAIO, 1998).
- Minas Gerais (BALDASSARI, 1988; ALMEIDA; SOUZA, 1997; ARAÚJO et al., 1997; FERNANDES, 2003; SAPORETTI JUNIOR et al., 2003a; CARVALHO et al., 2005; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006; CARVALHO et al., 2007; SALLES; SCHIAVINI, 2007; VIANA; LOMBARDI, 2007; PEREIRA et al., 2010; COSTA et al., 2011).
- Paraná (BALDASSARI, 1988; UHLMANN et al., 1998; HATSCHBACH et al., 2005; CERVI et al., 2007).
- Rio Grande do Sul (JACQUES et al., 1982; FERNANDES; BAPTISTA, 1988).
- Estado do Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2006).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; NEGRELLE, 1995).
- Estado de São Paulo (BAITELLO; AGUIAR, 1982; BALDASSARI, 1988; PAGANO et al., 1989; RODRIGUES et al., 1989; TOLEDO FILHO et al., 1989; CHIEA, 1990; ROBIM et al., 1990; GANDOLFI, 1991; ARAÚJO et al., 1999; DÁRIO; ALMEIDA, 2000; AGUIAR et al., 2001; OGATA; GOMES, 2006; DURIGAN et al., 2008; GOLDENBERG, 2009).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Miconia sellowiana* é uma espécie pioneira (AGUIAR et al., 2001).

Importância sociológica: essa espécie é comum na vegetação secundária.

Regeneração natural: tem sido observada em regeneração no sub-bosque de um povoamento homogêneo de *Mimosa scabrella* Benthams, em área minerada, em Poços de Caldas, MG



Mapa 42. Locais identificados de ocorrência natural de mexerico (*Miconia sellowiana*), no Brasil.

(NAPPO et al., 2000); no sub-bosque sob povoamento de *Eucalyptus grandis*, em Bom Despacho, MG (SAPORETTI JUNIOR et al., 2003b), e no estrato regenerativo da Floresta Estacional Semidecídua do Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG (SALLES; SCHIAVINI, 2007).

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Contato Floresta Estacional Semidecidual / Floresta Ombrófila Mista, no Planalto de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais (NAPPO et al., 2000).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), nas formações Montana e Alto-Montana, no Maciço do Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2006), no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, onde sua ocorrência é frequente (KLEIN, 1979/1980) e no Estado de São Paulo (DÁRIO; ALMEIDA, 2000; AGUIAR et al., 2001; OGATA; GOMES, 2006).
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), nas formações Montana e Alto-Montana, no Maciço do Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2006) e no Paraná.
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), nas

formações Submontana, Montana e Alto-Montana, em Minas Gerais (ARAÚJO et al., 1997; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2003) com até 400 indivíduos com CAP (circunferência à altura do peito) menor que 10 cm ou com altura acima de 20 cm ha⁻¹ (MEIRA NETO; MARTINS, 2003).

Bioma Cerrado

- Savana ou Cerrado stricto sensu, em Minas Gerais, no Paraná (HATSCHBACH et al., 2005), e no Estado de São Paulo (PAGANO et al., 1989; ARAÚJO et al., 1999), com frequência de até 35 indivíduos por hectare (TOLEDO FILHO et al., 1989; UHLMANN et al., 1998).
- Savana Florestada ou Cerradão, no Estado de São Paulo (PAGANO et al., 1989).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), no Distrito Federal (WALTER; SAMPAIO, 1998), e em Minas Gerais (PEREIRA et al., 2010).
- Campos de altitude, no Paraná (MOCOCHINSKI; SCHEER, 2008).
- Mosaico de Floresta Tropical Supermontana, no Planalto de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais, com frequência de até 45 indivíduos por hectare (COSTA et al., 2011).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.100 mm no Estado de São Paulo, a 2.500 mm, no Estado do Rio de Janeiro.

Regime de precipitações: as chuvas são uniformes, no Planalto Sul-Brasileiro, a periódicas, no restante da área de ocorrência.

Deficiência hídrica: nula, no Planalto Sul-Brasileiro e na região de Campos do Jordão, SP.

Temperatura média anual: 13,4 °C (Campos do Jordão, SP) a 21,1 °C (Brasília, DF).

Temperatura média do mês mais frio: 8,2 °C (Campos do Jordão, SP) a 19,1 °C (Brasília, DF).

Temperatura média do mês mais quente: 19,7 °C (Bocaina de Minas, MG) a 26,4 °C (Viçosa, MG).

Temperatura mínima absoluta: -7,3 °C. Essa temperatura foi observada em Campos do Jordão, SP, em 1º de junho de 1979 (BRASIL, 1992).

Geadas: são frequentes no Planalto Sul-Brasileiro e na região de Campos do Jordão, SP, a ausentes, no restante da área.

Classificação Climática de Köppen: **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Distrito Federal e no oeste de Minas Gerais. **Cfa** (subtropical, com verão quente), no Maciço do Itatiaia e na Serra da Bocaina, MG, no Paraná, no leste de Santa Catarina, no Estado do Rio de Janeiro, e no Planalto de Ibiúna, SP. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no Planalto de Poços de Caldas, MG; na região de Campos do Jordão, SP, e no sul do Paraná. **Cwa** (subtropical, com inverno seco e verão quente), em Minas Gerais e no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), no sul de Minas Gerais, e no nordeste do Estado de São Paulo.

Solos

Miconia sellowiana ocorre no Paraná, em afloramentos de arenito (HATSCHBACH; MOREIRA FILHO, 1972).

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: a maturação dos frutos do mexerico ocorre de maneira irregular, tanto na copa como em cada infrutescência. Uma vez maduros, são devorados pelos pássaros. No entanto, podem ser colhidos tanto maduros (quando se tornam violáceo-escuros) ou ainda imaturos (ainda com a coloração esverdeada), pois produzem sementes viáveis ao longo de toda a safra.

Número de sementes por quilograma: 900.000 sementes por quilo.

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes de *M. sellowiana* mostram comportamento fisiológico ortodoxo em relação ao armazenamento, mantendo a viabilidade por mais de 1 ano.

Produção de Mudas

Semeadura: deve-se proceder à semeadura em sementeira e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno ou tubetes de polipropileno (tamanho médio). Uma recomendação prática é colocar de 7 a 10 sementes por recipiente. Recomenda-se, também, repicar as plântulas 3 meses após a germinação.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início entre 20 e 70 dias após a semeadura. O poder germinativo é bastante variável e irregular (de 0% a 50%). As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de 9 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

Miconia sellowiana é uma espécie semi-heliófila, que tolera baixas temperaturas.

Hábito: o mexerico apresenta crescimento monopodial e boa derrama natural em espaçamento pequeno; em espaçamento amplo, necessita de desrama artificial.

Sistemas de plantio: o mexerico pode ser plantado a pleno sol, em plantio puro, ou em plantio misto, em tutoramento de espécies secundárias e clímax. Essa espécie brota da touça.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o comportamento de *M. sellowiana* em plantios. No entanto, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira do mexerico é moderadamente densa (0,70 g cm⁻³), a 12% de umidade.

Cor: o alburno é de coloração bege, levemente rosada, e o cerne é esbraquiçado, bege-sujo ou levemente rosado.

Características gerais: a superfície da madeira do mexerico é lisa ao tato e sem brilho, apresentando

textura média; a grã é direita a irregular. O cheiro e o gosto dessa madeira são indistintos.

Outras características: a descrição anatômica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Marcon e Costa (2000).

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira de *M. sellowiana* tem baixo valor comercial, tendo uso apenas local.

Energia: produz lenha de boa qualidade.

Celulose e papel: a madeira dessa espécie é inadequada para esse uso.

Alimentação animal: a forragem do mexerico apresenta 12,7% de proteína bruta e 34,5% de tanino (LEME et al., 1994). Por isso, não se qualifica como boa forrageira.

Apícola: *Miconia sellowiana* é uma espécie de grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen.

Paisagístico: o mexerico é uma espécie com grande potencial ornamental.

Plantios com finalidade ambiental: *Miconia sellowiana* é uma espécie com potencial para uso em plantios mistos e de enriquecimento, visando à reabilitação de área minerada (NAPPO et al., 2000).

Espécies Afins

O gênero *Miconia* – estabelecido por Ruiz et Pavon em 1794 – possui cerca de 1.000 espécies, as quais ocorrem desde o sul do México até o norte da Argentina e do Uruguai, sendo o maior gênero de Melastomataceae. Entre arbustivas e arbóreas, o Brasil abriga cerca de 250 dessas espécies (MARTINS et al., 1996).

Miconia sellowiana é muito próxima de *M. latecrenata*, sendo separadas pelo tipo de nervação das folhas, tendo a primeira espécie folhas 3-plinérveas e a segunda espécie folhas 3-nérveas (BALDASSARI, 1988).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui